

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

E

CONTAS DE 2001

INDÍCE

- 1. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO**
 - 1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS
 - 1.2. ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS E AMBIENTAIS
 - 1.3. RECURSOS HUMANOS
 - 1.4. ECONÓMICO E FINANCEIRO
 - 1.5. INVESTIMENTOS
 - 1.6. INTERCOOPERAÇÃO
 - 1.7. CONCLUSÕES

- 2. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**
 - 2.1. BALANÇO ANALÍTICO
 - 2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
 - 2.3. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

- 3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

- 4. PARECER DO CONSELHO FISCAL**

1. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

As Cooperativas de Consumo tem prosseguido uma estratégia de reorganização, da qual obtiveram bons resultados económicos e sociais. Atenta a esta realidade, a Direcção da Cooplisboa reflectiu com a da Fenacoop, a necessidade de adaptar as respectivas estruturas orgânicas e implementar novos métodos de trabalho, visando obter:

- * A conveniente articulação entre os assuntos de natureza política e económica;
- * A maior eficácia na aplicação das decisões e na resposta às solicitações das Associadas;
- * A melhor eficiência no funcionamento dos serviços.

A Cooplisboa continuou a trabalhar com as suas Associadas, envolvendo os seus Quadros na procura de soluções de gestão, na modernização das LOJAS COOP, na alteração de métodos de trabalho e no fornecimento de serviços, nomeadamente:

- * Coordenação global da actividade económica;
- * Coordenação regional da gestão de LOJAS COOP;
- * Apoio à modernização dos espaços comerciais;
- * Execução de contabilidade e fornecimento de dados de gestão, adequados e em tempo real;
- * Apoio à gestão de Recursos Humanos e à sua formação profissional;
- * Definição e implementação de soluções informáticas, robustas e eficazes;
- * Apoio ao processo de transição do Escudo para o Euro e de informação aos Consumidores.

A dissolução da ELOS continuou a preocupar-nos, razão pela qual acompanhámos o seu processo de liquidação, respondendo em tempo oportuno às suas solicitações, esperando que os seus Dirigentes, assumam e honrem os compromissos que têm com a Cooplisboa e com outros parceiros comerciais.

Felizmente foi possível ultrapassar o vazio criado com esta intempestiva dissolução e num contexto muito adverso, constituir e afirmar a **CenMarCoop** como central de negociação, a qual, desenvolveu em pleno a sua actividade, contribuindo decisivamente, para que a União e as suas Associadas, continuassem a sua actividade com normalidade, tendo ainda sido possível integrar a modalidade de “*pagamento centralizado*” e obter todas as vantagens financeiras a ele inerente.

A conclusão das obras de ampliação da plataforma da Salgueirinha, iniciadas no ano anterior, dotou a União de boas condições de operação logística, em especial na área dos frescos, contribuindo para aumentar a qualidade e a quantidade do serviço prestado e trazer para o nosso seio, outras Cooperativas de Consumo e de outros ramos, muitas delas sediadas no distrito de Évora.

O PRODESCOOP, erradamente intitulado de “*Programa de Desenvolvimento Cooperativo*”, embora enquadre as necessidades das Cooperativas, não disponibiliza os meios adequados, sendo no essencial um programa de emprego e sendo assim, é enganador e defrauda as expectativas dos Cooperativistas e confunde a opinião pública com a ideia de que as Cooperativas não são capazes de aproveitar os meios colocados ao seu dispor.

O PROCOM - *Programa de Apoio à Modernização do Comércio*, não entregou à Cooplisboa e à maioria das suas Associadas, os meios financeiros contratados e referentes a investimentos realizados em 2000, obrigando-nos a encontrar formas alternativas de financiamento, que permitissem resolver os compromissos assumidos e dar continuidade aos restantes projectos de desenvolvimento.

1.2. ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS E AMBIENTAIS

O Convívio Coop, na sua 13ª edição ininterrupta, realizou-se nos terrenos da Salgueirinha, com novo figurino, uma vez que ali instalámos uma tenda gigante e preparámos as restantes instalações, para receber cerca de 1.100 Dirigentes, Trabalhadores e respectivas famílias, aos quais foi proporcionado um agradável dia de convívio, destinado a rever amigos, trocar experiências, petiscar múltiplas iguarias, fruir de diferentes modalidades desportivas, recreativas e culturais e, fundamentalmente, cultivar a amizade e gerar mais intercooperação.

No cumprimento das disposições estatutárias a Cooplisboa realizou a Assembleia Geral destinada a “*Apreciar e Votar o Relatório e as Contas de 2000*” mas a sua actividade política e associativa foi intensa, deixando transparecer a sua preocupação em organizar e desenvolver as Cooperativas de Consumo, em torno de um projecto comum, tendo realizado:

- * As reuniões mensais conjuntas das Direcções da Fenacoop e da Cooplisboa;
- * Duas Reuniões Gerais abertas a Dirigentes e Trabalhadores;
- * Duas Reuniões com o Conselho Técnico Comercial;
- * Reuniões e visitas às Cooperativas e localidades a seguir indicadas, algumas das quais, retribuíram esta visita, fazendo deslocaram as suas Delegações à Salgueirinha:
 - . Vida Nova, em S. João do Campo, Coimbra, a qual ainda não é Membro da União;
 - . Casevel Unido, Casevel, Condeixa, a qual, ainda não é Membro da União
 - . Dos Ferroviários e Aderentes, no Entroncamento, a qual ainda não é Membro da União;
 - . CHE Só Povo, nos Riachos, Torres Novas, a qual ainda não é Membro da União;
 - . Coopribatejo, em Vale da Pinta, Cartaxo;
 - . CooperAbril, em S. Pedro da Gafanhoeira, Arraiolos;
 - . Coopersumo, em Montargil, Ponte de Sor, a qual ainda não é Membro da União;
 - . Vento do Leste, em Lavre, Montemor-O-Novo;
 - . Progresso Popular, em Cortiçadas do Lavre, Montemor-O-Novo;
 - . Cravo do Povo, em Foros de Vale Figueira, Montemor-O-Novo;
 - . Papoila do Alentejo, em Fazendas do Cortiço, Montemor-O-Novo, que deixou de comprar à União;
 - . Rosa Vermelha, em S. Geraldo, Montemor-O-Novo;
 - . Unidade Popular Escouralense, no Escoural, Montemor-O-Novo;
 - . Liberdade, em Boa Fé, Évora;
 - . Coopnochave, no Freixo, Redondo;
 - . Coplar, em Reguengos de Monsarraz, a qual ainda não é Membro da União;
 - . Boa Vontade, em Portel a qual ainda não é Membro da União;
 - . Proletário Alentejano, em Beja;
 - . A Voz do Povo, em Pias, Alandroal;
 - . Pero Rodrigues, no Alandroal, que continua com a sua actividade económica suspensa;
 - . A Gadanha, em Estremoz;
 - . CHE Popular, em Campo Maior;Tendo ainda reunido com a Juntas de Freguesia de Pias e da Salvada, no distrito de Beja, com o objectivo de prospectar a abertura de novas LOJAS COOP naquela região.

Por outro lado, a Cooplisboa recebeu a visita de diferentes entidades, nacionais e estrangeiras de que destacamos:

- * O Presidente da EROSKY, Espanha;
- * Uma Delegação do PCP e do seu Secretário Geral;
- * Uma Delegação da Escola Superior de Gestão de Santarém;

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

De igual modo, a Cooplisboa integrou Dirigentes e Trabalhadores nas Delegações da Fenacoop que se deslocaram ao estrangeiro para participarem:

- * Na visita de estudo à Cooperativa de Consumo EROSKY, em Elorio, para analisar o processo de informatização do Armazém e o recurso à rádio frequência;
- * No Seminário “As Cooperativas na Nova Europa”, organizado pela ACI – Europa, em Bruxelas, Bélgica;
- * Na visita à Cooperativa de Consumo KF, nas regiões de Estocolmo e Gavle, na Suécia;
- * Na VII Conferência de Economia Social, organizada pela EU em Gavle, na Suécia;
- * Na Assembleia Geral da ACI - *Aliança Cooperativa Internacional*, em Seul, na Coreia do Sul;
- * No V Encontro da OCPLP – *Organização Cooperativa dos Povos de Língua Portuguesa*, realizado em Maputo, em Moçambique, aproveitando a oportunidade para visitar as Cooperativas de Consumo da cidade de Maputo e reunir com a Delegação da Fenacoop de Cabo Verde.

Ao nível da adesão associativa, temos a registar neste exercício as seguintes movimentações:

- * Foi admitida como Membro da União, a COOPERABRIL – *Cooperativa de Consumo “Recordação de Abril”, CRL*, sediada em S. Pedro da Gafanhoeira, no concelho de Arraiolos;
- * A Cooplisboa foi admitida como Membro da ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS DO PINHAL NOVO, exercitando o 7º Princípio Cooperativo: *Interesse pela Comunidade*.

Contribuindo modestamente para um Ambiente mais saudável, a Cooplisboa recolheu cerca de 360 toneladas de cartão, papel e plástico, as quais remeteu para a reciclagem, continuando a ser um contribuinte líquido da Sociedade Ponto Verde, em resultado da actividade dos PRODUTOS COOP, a qual obriga à gestão dos resíduos sólidos produzidos.

Por outro lado, a Cooplisboa promoveu a qualidade dos PRODUTOS COOP e do seu preço justo, nomeadamente na comemoração nos DIAS MUNDIAIS a seguir indicados:

- * DO CONSUMIDOR, a 15 de Março;
- * DAS COOPERATIVAS, no 1º Sábado de Julho;
- * DA POUPANÇA, a 31 de Outubro.

1.3. RECURSOS HUMANOS

A gestão de RECURSOS HUMANOS continuou a valorizar o trabalho em equipa, a responsabilizar todos os que laboram na União, a acreditar na sua capacidade de trabalho e competência técnica, mas igualmente a pretender que os valores e princípios Cooperativos sejam um referencial, para que, em cada momento, todos saibam encontrar as soluções mais adequadas ao interesse dos Consumidores, PARTICIPANDO ACTIVAMENTE NA VIDA DA COOPERATIVA.

O número de Trabalhadores cresceu 4% e as vendas 14,9%, apresentando a massa salarial uma evolução de 20.9%, o que comprova ter havido aumento de produtividade, acompanhado de melhores salários para os Trabalhadores. A equipa tem uma idade média de 31 anos, o número de Trabalhadores efectivos cresceu (67.1%), laborando na Cooplisboa 20 mulheres (26.3%).

O médico do SERVIÇO DE MEDICINA NO TRABALHO, foi substituído e no período de transição houve alguma dificuldade funcional, tendo-se realizado os exames médicos previstos e a vacinação antigripe, oferecida pela União, a todos os que quiseram usufruir desse benefício.

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

Analisando o absentismo, verificámos que se registou uma ligeira descida, situando-se em 5%, sendo agravado pelo número de horas não trabalhadas, devido a pequenos acidentes de trabalho (1.3%), alguns dos quais poderiam ser evitáveis, mas, todos são causadores de perturbação no serviço e de incómodo ao Trabalhador e à respectiva família e assim, a Direcção sugere que seja introduzida uma mudança de atitude, individual e colectiva, perspectivada por:

- * Prevenção do sinistro e utilização adequada dos meios e dos equipamentos disponíveis;
- * Execução adequada das tarefas, respeitando as boas práticas e uma postura corporal correcta.

EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL

Ligação à Cooperativa	Número de Trabalhadores							
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Efectivos	23	24	25	27	27	25	43	51
Efectivos em %	65.7%	75%	74%	62.8%	51%	42.4%	58.9%	67.1%
Contratados	12	8	9	16	26	34	30	25
Contratados em %	34.3%	25%	26%	37.2%	49%	57.6%	41.1%	33.9%
TOTAL	35	32	34	43	53	59	73	76

.As equipas são reduzidas e laboram por turnos, o que dificulta a realização da formação profissional. Apesar das dificuldades daí inerentes, mais de metade frequentou pelo menos uma acção de formação, o que deve servir de reflexão e de motivação para que todos se disponibilizem a participar e a adquirir novas competências profissionais e pessoais, pois só assim, a nossa Cooperativa poderá evoluir e vencer os múltiplos projectos em que está apostada.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM 2001

Designação da Acção	Formandos	Horas de Formação	
		Acção	Total
Prevenção de acidentes de Trabalho	30	4	120
As Compras e o Euro	42	4	168
O Merchandising do Pescado	3	4	12
Acolhimento a novos Trabalhadores	3	4	12
Informática na Óptica do Utilizador	1	32	32
TOTAL	79	-	344

No início do período de férias foram oferecidas a Trabalhadores e Dirigentes, uma toalha de praia com o logotipo Coop. A iniciativa foi bem aceite, contribuindo por certo para fomentar a coesão do grupo.

A FESTA DE NATAL foi realizada num circo, registando-se casa cheia, concluindo-se que a experiência foi do agrado dos que laboram na Cooperativa e em particular dos mais pequenos, que receberam o tradicional lanche e a respectiva prenda de Natal adaptada ao seu escalão etário.

Na quadra Natalícia, foi igualmente distribuído por todos, Trabalhadores e Dirigentes, o tradicional CABAZ DO NATAL, composto por produtos alimentares e alusivos à época.

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

O INFORMAR, apresentou dificuldades de edição, mas foi publicado todos os meses, levando ao conhecimento de mais de 800 Trabalhadores, da Cooplisboa de 12 das suas Associadas, pequenas notícias das Cooperativas, dos seus projectos de desenvolvimento, para também reflectir as condições laborais, os dados de gestão e a filosofia Cooperativista.

1.4. ECONÓMICO E FINANCEIRO

As perspectivas com que iniciámos o ano não eram animadoras, face à imprevista dissolução da Elos, interrompendo-se, uma interessante e positiva experiência de cooperação empresarial. A solução, surgiu com a CenMarCoop - Comércio de Produtos Alimentares e Conexos, CRL, de quem somos fundadores, fazemos parte da sua Direcção, participando nas suas actividades, nomeadamente na Comissão de Retalho e no Grupo de Negociações Pontuais.

A CMC demonstrou capacidade de organização e de iniciativa, implantando-se naturalmente no mercado, sem burocracia, com rigor e ética, cumprindo a sua missão com competência, criando a necessária confiança nos fornecedores e nos seus Membros.

Aproveitando as novas instalações da CENTRAL DE PRODUTOS FRESCOS e a dissolução da Elos, retomámos a compra de frutas e de legumes e relançámos a actividade da CPF, (25% da facturação) com qualidade, melhor preço, rentabilizando os meios logísticos disponíveis e levando aqueles produtos, a charcutaria e o peixe fresco, a um maior número de Associadas, contribuindo para o alargamento da sua linha de produtos e para animar a actividade comercial das LOJAS COOP.

A coordenação económica da actividade das Cooperativas de Consumidores, é um eixo fundamental no seu desenvolvimento, razão pela qual, a Cooplisboa tem promovido a gestão conjunta, a participação e a tomada de decisões em grupo. O Conselho Técnico Comercial é um instrumento essencial na prossecução destes objectivos, sendo a sua missão mais difícil, quando perspectivas individuais, pretendem impor-se ao interesse do Grupo.

O balanço que fazemos à actividade do CTC é positiva e merecedora de crédito e de confiança por parte da Direcção, acreditando ser este o entendimento das Cooperativas Associadas, uma vez que:

- * Aumentou o número de Cooperativas a participar regularmente nas suas reuniões;
- * Aumentou o número de Quadros a intervir nos trabalhos;
- * Cumpriu o calendário de reuniões aprovado pelos seus Membros e reuniu por onze vezes, seis das quais nas instalações das Associadas sitas em: Lisboa, na COOPBANCÁRIOS, em Estremoz, na GADANHA, em Mira Sintra, na COMUNA COOP, na Cova da Piedade, na PIEDENSE, em Montemor-O-Novo, na POPULAR E CONSUMO e no Cartaxo, na COOPRIBATEJO;
- * Procurou valorizar a formação técnica dos seus membros e estabelecer relações de convívio e de amizade, visitando locais de interesse histórico e turístico, destacando-se como exemplo:
 - . A viagem a bordo do ALCATEJO, com partida e chegada a Alcochete, na qual participaram Cooperativistas de outros ramos;
 - . A visita às instalações industriais de um fornecedor de carnes frescas e transformadas.
- * Tal actividade permitiu aumentar os serviços de entrega de mercadorias conforme se demonstra no quadro que a seguir se apresenta.

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

QUADRO DA EVOLUÇÃO DA FROTA E DA ACTIVIDADE LOGÍSTICA

Variáveis do transporte de mercadorias	1998 (a)	1999	2000	2001	2001/2000
Viaturas pesadas c/ frio	6	8	10	11	10%
Quilómetros percorridos	307.000	381.463	595.077	703.817	19%
Paletes movimentadas	31.228	39.081	55.995	66.428	19%
Combis movimentados	5.509	7426	8.112	7.748	- 4%

(a) Em 1999 a Cooplisboa vendeu a frota própria e passou a utilizar veículos em regime de aluguer exclusivo)

Contudo, consideramos que a linha de produtos é muito alargada e procura ir ao encontro do interesse de todos, o que é materialmente impossível e tecnicamente desaconselhado, razão pela qual é sugerido ao CTC a reflexão sobre actual situação e a definição de critérios de gestão da linha de produtos, de modo a que seja equilibrada e adequada ao desenvolvimento do GRUPO COOP.

Com o objectivo de proporcionar qualidade a preço justo, fidelizar os Cooperadores e dispor de autonomia de gestão comercial, foi decido manter duas linha de produtos de marca própria:

- * Os PRODUTOS COOP, já com tradição e de exclusiva propriedade das Cooperativas;
- * Os PRODUTOS NATERRA, em regime de co-propriedade com outros parceiros económicos.

Os PRODUTOS COOP continuaram a merecer a confiança das Associadas, tendo sido lançados 24 novas referências, elevando-se para 105 o nº total de referências em linha, que representam 2.8% do volume total de negócios.

Os PRODUTOS NATERRA, foram lançados a partir do 4º trimestre, no âmbito da CMC, totalizando no final do ano 39 referências, perspectivando-se um forte incremento no futuro e seu alargamento a outros segmentos do mercado.

Sendo assim, as Associadas devem considerar estas duas linhas de produtos de marca própria, como de grande significado estratégico para a nossa actividade.

Ao pensar no futuro das Cooperativas de Consumidores, na qualidade do serviço a prestar, na produtividade dos seus trabalhadores, na rastreabilidade dos produtos e serviços, no custo sempre excessivo dos stocks, no aumento e na variedade da linha de produtos, no nível de roturas e na necessidade de as reduzir e na indispensável responsabilização dos intervenientes nas diferentes fases da actividade, tomámos neste exercício para além das decisões já referidas, as seguintes:

- * Adjudicámos a AUTOMATIZAÇÃO E LOGÍSTICA DO ARMAZÉM CENTRAL E DA CPF;
- * Integrámos o PAGAMENTO CENTRALIZADO, proporcionado pela CMC / Unicentra;
- * Como embalador/importador, mantivemo-nos na SOCIEDADE PONTO VERDE, encaminhando para a reciclagem o cartão, o papel e o plástico, recebido no retorno da LOJA COOP;
- * Estabelecemos para os Telemóveis novo acordo de grupo, com mais serviços e menos custos;
- * Mantivemos o contrato de exclusividade para transporte de mercadorias, com onze viaturas pesadas, as quais, asseguraram satisfatoriamente o abastecimento da LOJA COOP;
- * Organizámos os Serviços Centrais visando assegurar a Contabilidade e os Salários a treze Cooperativas, a quem garantimos informação adequada à gestão da LOJA COOP;
- * Criámos condições de financiamento a Cooperativas de menor dimensão, visando a aquisição por elas, de equipamentos informáticos para:
 - . Facilitar o processo de marcação de preços, de venda de produtos e de controle da receita;
 - . Disciplinar os pedidos de mercadoria à Cooplisboa e melhorar a sua qualidade;
 - . Garantir e facilitar a produção de informação para gestão da LOJA COOP.

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

Vivemos neste exercício uma dura e desagradável experiência no âmbito do PROCOM, uma vez que:

- * Concluímos em Outubro de 2000, ou seja, no prazo contratado, as obras financiáveis;
- * Mas não recebemos o financiamento contratado, em virtude da chantagem do banco intermediário, privando a Cooplisboa de importante apoio financeiro, mesmo depois de ter a seu favor, a escritura hipotecária de garantia;
- * De igual modo, as restantes 13 Associadas que integraram o PROJECTO ESPECIAL, tiveram idênticas dificuldades, reflectindo a incapacidade de um programa de financiamento mal concebido. Assim, no final de 2001, 43% das Cooperativas não tinham ainda recebido qualquer apoio financeiro, embora 71% já tivessem assinado os respectivos contratos e realizado as obras, enquanto que 21%, continuavam sem resposta contratual para os seus projectos, igualmente aprovados e com obras realizadas.

O exercício pode caracterizar-se pela estabilidade dos diferentes indicadores económicos e financeiros, continuando a verificar-se uma evolução genericamente positiva devido a:

- * Crescimento dos proveitos (+15,5%), melhoria do resultado líquido (+36.2%), embora com resultado financeiro negativo, em virtude do serviço da dívida para investimento, mas fundamentalmente em consequência dos descontos de pronto pagamento concedidos às Associadas (+254%), no aumento do capital social realizado em numerário (+12.5%) e do crescimento do valor da situação líquida (+11.6%);
- * Redução do prazo médio de recebimento das Associadas (-12.5%), na redução do prazo médio de pagamento a fornecedores (-6%) e na redução do tempo médio de armazenagem (-12%), verificando-se o aumento nos custos de funcionamento, em resultado do apoio comercial e dos serviços prestados às Associadas.

Continuámos a integrar a Comissão de Credores da Coopdam, assistindo ao desenrolar do processo de falência, iniciado com a recusa do Estado em aprovar a proposta apresentada pela Cooplisboa e subscrita pelos credores comuns, ficando estes irremediavelmente prejudicados, havendo ainda a registar, o encerramento de dez pequenas empresas, concessionárias da Coopdam.

1.5. INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados em 2001, são basicamente de dois tipos:

- * Os que surgiram na continuação do trabalho realizado no ano anterior e que incidiram fundamentalmente na conclusão dos arranjos exteriores de redes de água e de esgotos, arruamentos e passeios, iluminação e telheiro no parque de estacionamento, cais niveladores e portões e ainda alguns trabalhos no interior, de iluminação e segurança e de preparação das condições individuais de trabalho;
- * Os que resultaram da adjudicação e início dos trabalhos, de informatização da plataforma logística, com recurso à rádio frequência e que já foram anteriormente referidos.

Não foram realizados importantes investimentos previstos no PAO de 2001, de que destacamos a Central de Produtos Cárneos, sendo determinante neste adiamento, as duas situações a seguir indicadas:

- * O atraso verificado no financiamento previsto e contratado no âmbito de PROCOM;
- * O processo de dissolução da Elos.

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

INVESTIMENTO REALIZADO EM 2001 (Euros)

Descrição do Investimento	Valor
Construção Civil	234 073.28
Instalações eléctricas e electrónicas	37 369.99
Instalações frigoríficas	21 189.26
Portas, cais niveladores e foles	41 455.79
Estrutura de apoio de baterias	11 149.99
Equipamento informático e software	337 672.54
Estantaria metálica pesada	25 323.27
Bancadas	5 075.17
Viaturas	10 806.27
Maquinaria diversa	7 377.22
Estudos e Projectos	5 363.07
TOTAL	736 855.86

1.6. INTERCOOPERAÇÃO

A intercooperação surge e desenvolve-se, quando os valores Cooperativos são entendidos e praticados nas Cooperativas, assumindo cada um dos intervenientes, as respectivas competências e responsabilidades, visando alcançar o objectivo conforme foi previamente perspectivado.

A Cooplisboa, tem sido incansável na promoção da intercooperação junto das suas Associadas, assumindo compromissos nos projectos, registando nesta matéria uma experiência muito positiva, a confirmar a justeza do Princípio Cooperativo, apresentando-se a seguir um conjunto de iniciativas de intercooperação, ocorridas em 2001 e que consideramos terem sido bem sucedidas:

- * A remodelação total da LOJA COOP de Campo Maior, permitiu aos Membros da CHE, passar a dispor de um moderno estabelecimento comercial, pelo que consideramos esta experiência da maior importância, uma vez que a intercooperação se fez entre ramos Cooperativos distintos. A União participou ainda na selecção, recrutamento, contratação e formação da equipa de Trabalhadores que deu início à actividade na nova LOJA COOP;
- * A construção do edifício sede e LOJA COOP, do Freixo, no Redondo, onde a Coopnochave passou a dispor de instalações próprias, para satisfação dos Velhos e Solidários Cooperadores, que participaram com muito trabalho e grande emoção nos preparativos da abertura;
- * A remodelação integral do edifício da antiga Cooperativa do Pessoal das Minas de Aljustrel, que faliu longe da intercooperação, tendo o seu património sido adquirido em praça do Tribunal de Beja, pela Proletário Alentejano, para ali inaugurar a 1ª fase duma nova e moderna LOJA COOP. A União participou ainda na selecção, recrutamento e contratação da equipa de Trabalhadores que deu início à actividade;
- * A preparação da fase Euro, foi igualmente motivo para a intercooperação, uma vez que foi necessário dotar algumas Cooperativas de meios informáticos, tendo-se igualmente passado a fornecer etiquetas destinadas ao linear, com a dupla afixação de preço, para além do apoio à formação e preparação das equipas de Trabalhadores e de Cooperadores;

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

- * O processo de enquadramento comercial, desenvolvimento no Alentejo, permitindo que pequenas e isoladas Cooperativas, passassem a integrar de pleno direito, um processo dinâmico, gerador de mais e de melhores serviços e de aumento de vendas e de resultados.
- * A gestão comum desenvolvida com a Coopribatejo e com a Pluricoop;
- * A resultante da actividade do FORUM INTERCOOPERATIVO, no qual conhecemos a realidade das Cooperativas dos diferentes os ramos e estabelecemos plataformas de entendimento, que nesta fase, se situam essencialmente ao nível político, mas de que já possibilitaram contratos comerciais nomeadamente com as Adegas Cooperativas de Reguengos de Monsaraz, da Vidigueira e de Stº Isidro de Pegões.

Deveremos ainda referir algumas experiências de intercooperação, que no nosso entendimento foram menos positivas:

- * A desenvolvida com a Cresaçor, com produtos dos Açores, com prazo de validade muito curto e com um conjunto de embalagens menos adequadas às diferentes fases da logística. Esta experiência, foi já transmitida a uma Cooperativa de produtores de mel, que pretende iniciar-se na comercialização, ficando assim, alertada para alguns aspectos da logística;
- * A desenvolvida com algumas Adegas Cooperativas e Cooperativas Agrícolas, nomeadamente de hortícolas, de frutas e de azeite, as quais tem produtos de qualidade e a preço competitivo, mas a organização comercial e o conhecimento das regras de mercado, apresentam sinais de fraqueza, a exigir investimento na organização do respectivo ramo e do Grupo Coop.

1.7. CONCLUSÕES

O ano de 2001 decorreu num contexto internacional muito complexo, marcado pela desaceleração do crescimento económico, pelo crescimento do endividamento das famílias portuguesas, o qual atingiu 93% do PIB, pelos preparativos inerentes à entrada em circulação do Euro e pela abertura de novos estabelecimentos comerciais, localizados na proximidade das LOJAS COOP e ligados à grande distribuição europeia, razão pela qual, deveremos considerar como positivo o desempenho económico e financeiro conseguido pela Cooplisboa e pelas suas Associadas.

A Direcção ao finalizar este Relatório de Actividades, considera ser necessário realçar a importância das linhas de orientação estratégica, seguidas neste exercício, consideradas indispensáveis para projectar um futuro melhor para as Cooperativas e para os Consumidores, pelo que deveremos continuar a:

- * TRABALHAR EM GRUPO, DE FORMA SOLIDÁRIA E EM INTERCOOPERAÇÃO, com Cooperativas de Consumo, Cooperativas de outros ramos e ainda com Entidades com fins não lucrativos;
- * TRABALHAR COM DISCIPLINA E ORGANIZAÇÃO, de forma a dar continuidade aos resultados obtidos e manter a evolução positiva dos indicadores económicos e financeiros da Cooplisboa e da maioria das suas Associadas;
- * TRABALHAR EM REGIME DE ESPECIALIDADE E DE COMPLEMENTARIDADE DE FUNÇÕES, de modo a tirar partido das sinergias inerentes à actividade do Grupo;
- * TRABALHAR COM OUTROS PARCEIROS ECONÓMICOS, para garantir dimensão e peso no negócio, mas respeitando sempre o 4º Princípio Cooperativo: Autonomia e Independência;

A organização de que dispomos, revela-se adequada e faz crescer o negócio das Associadas e melhora os seus resultados. Contudo é necessário abrir novos espaços comerciais e modernizar os existentes, deveremos assegurar de forma autónoma o seu financiamento.

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

A Coordenação Regional das LOJAS COOP, continuou a revelar-se indispensável a uma gestão lógica, integrada e racional das Cooperativas de Consumidores, razão pela qual, deveremos alargar a sua aplicação a todas as regiões do país.

O relacionamento com a Fenacoop foi muito activo e pleno de intercooperação, tendo sido possível harmonizar a composição dos respectivos Órgãos Sociais, manter e valorizar as funções específicas de cada uma das estruturas, visando desenvolver políticas de ligação permanente às Associadas, esperando obter, mais e melhores serviços para os Consumidores associados em Cooperativas.

A Direcção ao finalizar o seu Relatório de Actividades quer ainda expressar os seus agradecimentos a:

- * Fornecedores
- * Entidades bancárias; ;
- * Administração Central, Regional e Local; A todos os restantes parceiros económicos e em particular à CMC;
- * Associadas, outras Cooperativas e Entidades com fins não lucrativos.

E aos Trabalhadores manifestar uma palavra especial de gratidão e de reconhecimento, por terem sabido gerir a Cooplisboa, com competência, seriedade, muita dedicação e responsabilidade.

Pinhal Novo, 18 de Maio de 2002

A Direcção

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

COOPLISBOA - União de Cooperativas de Consumo, UCRL

2.1 - BALANÇO EM 31/12/2001

Euros

ACTIVO	EXERCÍCIOS				CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
	2001		2000			2001	2000
	ACTIVO BRUTO	AMORT./PROV. ACUMULADAS	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO			
Imobilizado					Capital Próprio		
Imobilizações Incorpóreas					Capital	1,419,809.05	1,262,312.87
Despesas Instalação	55,018.41	49,323.14	5,695.27	16973.11	Prestações Suplementares	934,522.63	934,522.63
	55,018.41	49,323.14	5,695.27	16973.11			
Imobiliz. Corpóreas					Reservas		
Edifícios e Out. Construções	2,052,570.27	162,823.64	1,889,746.63	840,401.01	Reservas Legais	131,984.89	122,008.92
Equipamento Básico	1,104,678.47	418,720.87	685,957.60	469,664.87	Reservas Estatutárias	684,145.17	552,796.83
Equipamento Transporte	69,557.88	50,875.56	18,682.32	16,247.50			
Ferramentas e Utensílios	1,380.25	1,380.25	0.00	194.08			
Equip. Administrativo	173,171.17	133,915.42	39,255.75	25,594.85			
Outras Imo. Corpóreas	5,327.06	1,997.66	3,329.40	3,995.29	Resultado Líquido Exercício	192,537.72	141,324.29
Imobil. Em curso			0.00	780,855.06		3,362,999.46	3,012,965.54
	3,406,685.10	769,713.40	2,636,971.70	2,136,952.66			
Investimentos Financeiros							
Partes de Capital noutras					Passivo		
Cooperativas e Entidades	102,009.69		102,009.69	45,398.09	Dividas a Terc.-Longo Prazo		
					Dividas a Instit. Crédito	850,873.20	997,595.79
Circulante							
Existências					Dividas a Terc.-Curto Prazo		
Mercadorias	2,637,703.14		2,637,703.14	2,471,617.90	Dividas a Instit. Crédito	731,610.75	735,185.89
					Fornecedores C/C	6,832,570.42	5,799,710.23
Dividas de Terc. Curto Prazo					Forneced. de Imobiliz. C/C	362,770.74	398,439.76
Clientes C/C	6,270,309.15		6,270,309.15	5,963,044.01	Estado e Out. Ent. Públicos	151,190.89	39,899.00
Clientes Cob. Duvidosa	32,324.33	32,324.33	0.00	54,949.79	Outros Credores	100,309.28	98,721.97
Estado e O. E. Públicos			0.00	54,949.79		8,178,452.08	7,071,956.85
Subscritores de Capital	2,055.37		2,055.37	2,055.37			
Outros Devedores	482,125.38		482,125.38	651,391.66			
	6,786,814.23	32,324.33	6,754,489.90	6,671,440.83			
Depósitos Bancários e Caixa					Acréscimos e Diferimentos		
Depósitos Bancários	356,859.43		356,859.43	267,176.37	Acréscimos de Custos	615,146.06	602,882.96
Caixa	7,775.07		7,775.07	3,157.50	Total do Passivo	9,644,471.34	8,672,435.60
	364,634.50		364,634.50	270,333.87			
Acréscimos e Diferimentos							
Acréscimos de Proventos	505,966.60		505,966.60	72,684.68			
Total Amortizações		819,036.54					
Total de Provisões		32,324.33					
Total do Activo	13,858,831.67	851,360.87	13,007,470.80	11,685,401.14	Total do Capital Próprio e do Passivo	13,007,470.80	11,685,401.14

O Técnico de Contas

O Departamento Administrativo
e Financeiro

A Direcção

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

COOPLISBOA - União de Cooperativas de Consumo, UCRL

2.2. - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EXERCÍCIO DE 2001

Euros

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS			
	2001		2000	
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS MERCADORIAS		31,359,506.10		27,670,099.85
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		1,221,921.74		835,096.67
CUSTOS COM O PESSOAL				
REMUNERAÇÕES	875,144.55		723,634.98	
ENCARGOS SOCIAIS:				
OUTROS	159,563.28	1,034,707.83	123,585.58	847,220.57
AMORTIZ. IMOBIL. CORP. E INCORPÓREO		248,114.57		130,999.41
IMPOSTOS	336.54		1,657.92	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	26,991.57	27,328.11	1,945.31	3,603.24
(A)		33,891,578.35		29,487,019.74
JUROS E CUSTOS SIMILARES				
OUTROS		436,348.84		252,550.94
(C)		34,327,927.19		29,739,570.68
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS		1,611.88		1,277.05
(E)		34,329,539.07		29,740,847.73
IMPOSTO S/ REND. DO EXERCÍCIO				
(G)		34,329,539.07		29,740,847.73
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO		192,537.72		141,324.29
		34,522,076.79		29,882,172.02
PROVEITOS E GANHOS				
VENDAS				
MERCADORIAS	32,585,684.15		28,493,221.64	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1,594,715.37		1,253,476.13	
PROVEITOS SUPLEMENTARES	10,026.98		9,839.52	
OUTROS PROV. E GANHOS OPERACIONAIS	1,524.56	34,191,951.06	3,948.90	29,760,486.19
(B)		34,191,951.06		29,760,486.19
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES		329,997.07		119,262.48
(D)		34,521,948.13		29,879,748.67
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS		128.66		2,423.35
(F)		34,522,076.79		29,882,172.02
RESUMO				
RESULTADOS OPERACIONAIS	(B) - (A) =	300,372.71		273,466.45
RESULTADOS FINANCEIROS	(D - B) - (C - A) =	-106,351.77		-133,288.46
RESULTADOS CORRENTES	(D) - (C) =	194,020.94		140,177.99
RESULTADOS EXTRAORDINARIOS	(F - D) - (E - C) =	-1,483.22		1,146.30
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	(F) - (E) =	192,537.72		141,324.29
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	(F) - (G) =	192,537.72		141,324.29

O Técnico de Contas

O Depart. Administrativo
e Financeiro

A Direcção

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

2.3. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EXERCÍCIO DE 2001

Nota: Omitem-se os números onde não existe nada a declarar. Todos os valores estão expressos em Euros.

3 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

- * Mercadorias - Custo de Aquisição.
- * Amortizações - Método das Quotas Constantes.

7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

- * Empregados 76.

10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Activo Bruto

Imobilizações Corpóreas	Saldo Inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Edifícios e Outr. Construções	967.090,56	1.085.479,71	-	2.052.570,27
Equipamento Básico	720.616,98	384.061,49	-	1.104.678,47
Equipamento Transporte	58.751,61	10.806,27	-	69.557,88
Ferramentas	1.380,25	-	-	1.380,25
Equip. Administrativo	141.170,82	32.000,35	-	173.171,17
Outras Imobiliz. Corpóreas	5.327,06	-	-	5.327,06
Imobiliz. em curso	780.855,06	-	780.855,06	-
	2.675.192,36	1.512.347,82	780.855,06	3.406.685,10

Imobilizações Incorpóreas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienacões	Saldo Final
Estudos e Projectos	49.655,33	5.363,08	-	55.018,41

Investimentos Financeiros	Saldo inicial	Aumentos	Alienacões	Saldo Final
Partes de Capital	45.398,09	56.611,60	-	102.009,69

Amortizações e Provisões

Imobilizações Corpóreas	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
Edifícios e outr. Construções	126.689,54	36.134,10	-	162.823,64
Equipamento Básico	250.952,11	167.768,76	-	418.720,87
Equipamento Transporte	42.504,11	8.371,45	-	50.875,56
Ferramentas	1.186,17	194,08	-	1.380,25
Equip. Administrativo	115.575,98	18.339,44	-	133.915,42
Outras Imobiliz. Corpóreas	1.331,77	665,89	-	1.997,66
	538.239,68	231.473,72	-	769.713,40

Imobilizações Incorpóreas	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
Estudos e Projectos	32.682,22	16.640,92	-	49.323,14

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

14 - IMOBILIZAÇÕES IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE ALHEIA

- * Armazém da Salgueirinha 2.052.570,27 **Euros**, construído em terreno cedido em direito de superfície, pelo prazo de 70 anos, pela Câmara Municipal de Palmela, em 1990.

15 – BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

- * Starlog 234.889,64 **Euros**
- * Computadores 82.015,75 **Euros**

23 - VALOR GLOBAL DAS DIVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

- * Clientes 33.324,33 **Euros**

25 - DIVIDAS DO PESSOAL

- * Adiantamentos 6.360,11 **Euros**

30 - DIVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS DIVIDAS DE MÉDIO E LONGO PRAZO

- * Dividas a Instituições de Crédito – CGD 850.873,20 **Euros**, garantida por hipoteca do Armazém da Salgueirinha.

34 - DESDOBRAMENTO DA CONTA DAS PROVISÕES (em Euros)

	Saldo Inicial	Redução	Saldo Final
Clientes Cobrança Duvidosa	33.324,33	-	33.324,33

35 - CAPITAL SOCIAL

- * Aumento no Exercício 157.496,18 **Euros**, realizado com a entrada de numerário.
- * Capital Subscrito e não realizado 2.055,37 **Euros**

37 - PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SUBSCRITO EM MAIS DE 20%

- * Pluricoop, CRL 62%

40 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE CAPITALS PRÓPRIOS POR APLICAÇÃO DE RESULTADOS

- * Reserva Legal 9.975,97 **Euros**
- * Reservas Estatutárias 131.348,34 **Euros**

COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL

**41 - DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS
(Euros)**

Movimentos	Mercadorias
Existências Iniciais	2 471 617,90
Compras	31.525.591,34
Existências Finais	- 2.637.703,14
Custo do Exercício	31.359.506,10

45 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas	2001	2000
Juros Suportados	216 118,85	162 109,00
Descontos P.P. concedidos	216.435,32	85.479,00
Outros Custos Financeiros	3.794,67	4.963,04
Resultados Financeiros	-106.351,77	-133288,46
	329.997,07	119.262,58

PROVEITOS E GANHOS	2001	2000
Juros Obtidos	20.392,01	648,44
Descontos P.P. Obtidos	212.856,06	118.614,14
Centralização	96.749,00	
	329.997,07	119.262,58

46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e Perdas	2001	2000
Donativos		34,92
Multas e Penalidades	498,80	75,75
Corr. rel. exerc. anteriores	1.113,08	1.167,19
Resultados Extraordinários	-1.483,22	1.146,30
	128,66	2.424,16

Proveitos e Ganhos	2001	2000
Alienação Imob. Comoreas		1.386,66
Benef. Penal. Contratuais	128,66	813,04
Outros prov. e ganhos extra		224,46
	128,66	2.424,16

47 - DIVIDAS Á SEGURANÇA SOCIAL

* Relativas às remunerações de Dezembro de 2001 33.888,93 Euros

O Técnico de Contas

O Departamento Administrativo
e Financeiro

A Direcção

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção da **Cooplisboa – União de Cooperativas de Consumo, UCRL**, atendendo ao previsto nos Artigos 69º e 70º do Código Cooperativo e no ponto Um do Artigo 20º dos Estatutos, propõe à Assembleia Geral, nos termos do Artigo 22º dos Estatutos, que os excedentes anuais líquidos do exercício de 2001, no valor de € **192 537.72** - cento e noventa e dois mil, quinhentos e trinta e sete Euros e setenta e dois cêntimos, tenha a seguinte distribuição:

* Reserva Legal	10 000.00 Euros
* Reserva para Formação e Educação Cooperativa	2 000.00 Euros
* Reserva de Investimento	180 537.72 Euros

Pinhal Novo, 18 de Maio de 2002

A Direcção

4. PARECER DO CONSELHO FISCAL

No dia 1 de Junho de 2002, pelas 10 horas, reuniu o Conselho Fiscal da Cooplisboa – União de Cooperativas de Consumo, UCRL, na sua sede na Salgueirinha – Pinhal Novo, para, nos termos estatutários, apreciar o Relatório de Actividades da Direcção e as Contas respeitante ao ano de 2001.

O Relatório de Actividades traduz o trabalho desenvolvido pela União durante o período em apreço.

As contas, acompanhadas ao longo do ano, encontram-se devidamente em ordem, registando um acréscimo de vendas, o que permite um aumento dos resultados líquidos.

Assim o Conselho Fiscal, ao emitir o seu Parecer, propõe à Assembleia Geral:

1. Que seja aprovado o Relatório de Actividades da Direcção respeitante ao ano de 2001;
2. Que sejam aprovadas as Contas respeitantes ao ano de 2001;
3. Que seja aprovado um Voto de Louvor à Direcção, aos restantes Órgãos de Gestão e aos Trabalhadores da União, pela forma empenhada com que desempenharam as suas funções.

Pinhal Novo, 1 de Junho de 2002

O Conselho Fiscal

António Pedro Valverde Martins

Eurico Jorge Antunes

João Gomes Ferro